REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 04/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/9xxs0541
Pages: 1-13

EDUCAÇÃO, NOVOS INÍCIOS NA ESCOLA E USO DE REDES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

EDUCATION, NEW BEGINNINGS AT SCHOOL, AND THE USE OF SOCIAL NETWORKS: A NECESSARY REFLECTION

EDUCACIÓN, NUEVOS COMIENZOS EN LA ESCUELA Y USO DE REDES SOCIALES: UNA REFLEXIÓN NECESARIA

Daniely de Oliveira Lorenzon Pereira
(Mestranda, PPGEEB, Ceunes, UFES)
Email: danielylorenzon@gmail.com

Francielly Jacentink da Silva
(Mestranda, PPGEEB, Ceunes, UFES)
Email: ciellyjs@gmail.com

Ruth Sales Firme Moreira
(Mestranda, PPGEEB, Ceunes, UFES)
Email: ruthsales2000@gmail.com

Jair Miranda de Paiva
(Doutor em Educação, UFES)
Email: jair.paiva@ufes.br

Resumo

Este trabalho tem por objetivo discutir a relação entre redes sociais e seus impactos na vida de crianças, adolescentes e jovens estudantes. Partindo da constatação da onipresença das redes sociais na contemporaneidade, aponta-se que sua assimilação acrítica deve nos levar a atenção sobre suas consequências, sobretudo em relação à vida escolar. Usa como referenciais teóricos da filosofia e da educação, como Gert Biesta, Hannah Arendt, Zigmunt Bauman e Michel Foucault, entre outros, cujas referências fornecem uma análise crítica que investiga como a interação nas redes sociais molda a subjetividade e a ação humana. A metodologia opta pela pesquisa bibliográfica e revisão integrativa, situando o tema em trabalhos recentes sobre a temática. Aponta-se que a escola deve ter uma ação mais direta em proporcionar atividades educativas que permitam a discentes estabelecerem novos inícios e serem protagonistas de suas vidas, conforme a conceituação de Arendt, indo além da modernidade líquida segundo Bauman. Como resultados, salienta-se a necessária abordagem crítica do uso das redes sociais, especialmente no contexto escolar, de modo a incentivar a reflexão, o pensamento crítico e a formação de relações genuínas, garantindo que os jovens possam desenvolver plenamente seu potencial e iniciar caminhos significativos em suas vidas.
Palavras-chave: educação; redes sociais; subjetividades; novos inícios; modernidade.

Abstract

This work aims to discuss the relationship between social networks and their impacts on the lives of children, adolescents, and young students. Starting from the observation of the omnipresence of social networks in contemporary society, it is noted that their uncritical assimilation should draw our attention to their consequences, especially regarding school life. It uses theoretical references from philosophy

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 04/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/9xxs0541
Pages: 1-13

and education, such as Gert Biesta, Hannah Arendt, Zygmunt Bauman, and Michel Foucault, among others, whose contributions offer a critical analysis that investigates how interaction on social networks shapes subjectivity and human action. The methodology relies on bibliographic research and integrative review, situating the topic within recent studies on the subject. It is pointed out that the school should take more direct action in providing educational activities that allow students to establish new beginnings and become protagonists of their own lives, according to Arendt's conception, going beyond liquid modernity as proposed by Bauman. As results, the study highlights the necessary critical approach to the use of social networks, especially in the school context, in order to encourage reflection, critical thinking, and the formation of genuine relationships, ensuring that young people can fully develop their potential and initiate meaningful paths in their lives.
Keywords: education; social networks; subjectivities; new beginnings; modernity.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo discutir la relación entre las redes sociales y sus impactos en la vida de niños, adolescentes y jóvenes estudiantes. Partiendo de la constatación de la omnipresencia de las redes sociales en la contemporaneidad, se señala que su asimilación acrítica debe llevarnos a prestar atención a sus consecuencias, especialmente en relación con la vida escolar. Utiliza como referentes teóricos de la filosofía y de la educación a autores como Gert Biesta, Hannah Arendt, Zygmunt Bauman y Michel Foucault, entre otros, cuyas aportaciones ofrecen un análisis crítico que investiga cómo la interacción en las redes sociales moldea la subjetividad y la acción humana. La metodología se basa en la investigación bibliográfica y en la revisión integrativa, situando el tema en trabajos recientes sobre la temática. Se señala que la escuela debe tener una acción más directa en proporcionar actividades educativas que permitan a los estudiantes establecer nuevos comienzos y ser protagonistas de sus propias vidas, según la concepción de Arendt, yendo más allá de la modernidad líquida según Bauman. Como resultados, se destaca la necesaria aproximación crítica al uso de las redes sociales, especialmente en el contexto escolar, con el fin de fomentar la reflexión, el pensamiento crítico y la formación de relaciones genuinas, garantizando que los jóvenes puedan desarrollar plenamente su potencial e iniciar caminos significativos en sus vidas.
Palabras clave: educación; redes sociales; subjetividades; nuevos comienzos; modernidad.

1. Introdução

O advento das redes sociais transformou a maneira como nos comunicamos, interagimos e consumimos informações. Embora essas plataformas ofereçam diversas oportunidades de conexão, seu uso excessivo tem levantado preocupações, especialmente em relação à influência na vida dos estudantes do ensino médio.

Nos últimos anos, o uso de redes sociais tem se tornado uma parte da vida de estudantes da última etapa da educação básica. Essas plataformas, que incluem Facebook, Instagram, TikTok e Snapchat, entre outras, oferecem uma infinidade de oportunidades para a interação social, a expressão pessoal e a construção de identidades digitais. No entanto, o uso dessas redes levanta questões sobre seus efeitos na vida dos/das estudantes de criar novos inícios, sejam estes novos relacionamentos, novas atividades ou novas adaptações a diferentes contextos sociais e educacionais (Souza; Tozzato, 2024).

Para entender essas dinâmicas, buscamos explorar no referencial teórico desta pesquisa as perspectivas teóricas de Gert Biesta, Hannah Arendt, Zigmunt

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 04/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/9xxs0541
Pages: 1-13

Bauman e Michel Foucault, cujas referências fornecem uma análise crítica que investiga como a interação nas redes sociais molda a subjetividade e a ação humana.

Este trabalho tem como objetivo geral investigar, mediante pesquisa bibliográfica, a temática do uso de redes sociais e seus reflexos na vida de estudantes do ensino médio, particularmente em sua capacidade de criar novos inícios, conforme a concepção de Arendt (2014) lida por Biesta (2021).

Para alcançar esse objetivo, definimos os seguintes objetivos específicos: revisar na literatura a definição do conceito de "novos inícios" relacionado ao contexto educacional; analisar aspectos do uso excessivo de redes sociais entre estudantes e as influências que possuem em suas vidas; e identificar estudos que evidenciam as dificuldades dos estudantes na construção de relacionamentos significativos.

O uso das redes sociais é um fenômeno global e se relaciona com diversas questões como: aspecto na saúde mental, envolvimento acadêmico e desenvolvimento social dos estudantes do ensino médio (Schiavi; Lorentz, 2016). A adolescência é um período importante para o desenvolvimento pessoal e a capacidade para criação de novos inícios. No entanto, a literatura sugere que o tempo excessivo dedicado às redes sociais pode interferir negativamente nesse processo, criando barreiras para a criatividade e o estabelecimento de relações autênticas e significativas (Matos; Godinho, 2024).

Esta pesquisa justifica-se pelo fato de abordar uma questão contemporânea e de importância social, dado o crescente uso das redes sociais entre adolescentes. Compreender as influências do uso excessivo dessas plataformas é essencial para pais, educadores e formuladores de políticas educacionais, que buscam promover ambientes de aprendizagem saudáveis e equilibrados (Sachete et.al., 2024). Além disso, ao identificar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes na criação de novos inícios, pretende-se que esta investigação poderá contribuir para o desenvolvimento de estratégias e intervenções que mitiguem os efeitos negativos das redes sociais, promovendo um ambiente mais propício para o desenvolvimento integral dos jovens.

Em suma, esta investigação pretende fornecer uma compreensão mais abrangente sobre o impacto das redes sociais na vida dos estudantes do ensino médio, oferecendo reflexões para a promoção de práticas educacionais que incentivem o crescimento pessoal e social. Por isso, definimos como problema da pesquisa: o uso excessivo de redes sociais influencia a capacidade dos estudantes do ensino médio em criar novos inícios?

Para responder a essa questão, realizou-se uma revisão bibliográfica integrativa, conforme Souza e Silva Carvalho (2010), buscando pesquisas sobre a temática no pensamento científico, permitindo a compreensão do estado atual do conhecimento sobre a influência das redes sociais na vida dos estudantes. A metodologia seguiu as etapas tradicionais de uma revisão bibliográfica, incluindo a seleção de fontes acadêmicas estudadas, análise crítica dos conteúdos, e a síntese das evidências para responder ao problema de pesquisa proposto. Dessa

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 04/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/9xxs0541
Pages: 1-13

forma, a pesquisa buscou oferecer uma visão consolidada das abordagens teóricas apresentadas nas disciplinas, assim como teorias de autores que se relacionam com a temática.

A seguir no referencial teórico, exploraremos o conceito de "novos inícios" na educação a partir da leitura que Gert Biesta (2021) faz da pensadora alemã, Hannah Arendt (2014), abordando como a educação pode promover a renovação e transformação dos indivíduos. Em seguida, analisaremos as influências das tecnologias, com ênfase nas redes sociais, utilizando as ideias de Masschelein-Simons (2014, 2017) e Michel Foucault (2008, 2014a, 2014b) para entender como essas plataformas moldam a subjetividade e afetam a capacidade dos estudantes de criar novos começos. Por fim, discutiremos o impacto do uso excessivo das redes sociais nas relações significativas dos estudantes, pensando junto de Bauman (1998, 2000) mudanças nas dinâmicas de interação e construção de vínculos no ambiente digital.

2- Novos Inícios: transformar o mundo pela educação

Para compreensão do conceito de novos inícios, utilizamos como referência os autores Gert Biesta (2021) e Hannah Arendt (2014), que indicam perspectivas complementares sobre como a educação pode renovar e transformar os indivíduos, principalmente na educação básica em que os jovens estão em pleno desenvolvimento. O educador belga argumenta que a educação não deve ser vista apenas como um meio de transmissão de conhecimento a ser mensurado em avaliações seriadas, mas como uma prática que possibilita a criação de algo novo. Ele sugere que a educação deve focar na formação de indivíduos que possam se relacionar de forma responsável com o mundo ao seu redor, cultivando espaços onde a pluralidade e a diferença sejam valorizadas (Biesta, 2014).

A "vinda ao mundo" e a "ação com outros" como elementos fundamentais da educação são apresentados por Biesta (2014) como a forma com que a educação deve visar a formação de sujeitos capazes de agir de maneira significativa no mundo. Segundo o autor, com base, entre outros, na filósofa H. Arendt (2014, 2016), a educação é uma prática que envolve riscos e incertezas, pois está ligada ao potencial de novos inícios e à capacidade dos indivíduos de se mobilizarem em ações imprevisíveis e criativas.

Além disso, ele destaca a importância da responsabilidade do educador em promover “questões difíceis” que desafiam os alunos a reagirem de maneira responsável. Isso implica que a educação seja um espaço para o encontro com a alteridade, em que os estudantes são incentivados a desenvolver suas próprias respostas e a se tornarem únicos pela forma como interagem com o mundo. A ideia de "novos inícios" em Biesta está, portanto, ligada à capacidade que pode ter a educação de criar oportunidades para a renovação e a transformação pessoal.

Hannah Arendt também aborda a educação como um espaço importante

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 04/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/9xxs0541
Pages: 1-13

para a renovação e a criação de novos inícios. Ela argumenta que a educação é onde decidimos se amamos o mundo o suficiente para assumir a responsabilidade por ele e, ao mesmo tempo, permitir que os jovens façam algo novo e imprevisível; de acordo com a autora:

> O que nos diz respeito, e que não podemos, portanto, delegar à ciência específica da pedagogia, é a relação entre adultos e crianças em geral, ou, para colocá-lo em termos ainda mais gerais e exatos, nossa atitude face ao fato da natalidade: o fato de todos nós virmos ao mundo ao nascermos e de ser o mundo constantemente renovado mediante o nascimento. A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não as expulsar de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disso com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum (Arendt, 2016, p.146).

A autora vê a educação como um ato de amor pelo mundo e pelas novas gerações, um ato que protege o mundo da ruína através da vinda do novo e dos jovens que proporcionam novos começos (Arendt, 2014, 2016). Ela destaca que a educação deve proteger os jovens de serem lançados prematuramente no mundo adulto, ao mesmo tempo que lhes dá a liberdade e a responsabilidade de criar algo novo. A ideia de "novos inícios" em Arendt está intrinsecamente ligada ao conceito de natalidade, à capacidade humana de começar algo novo, de iniciar ações que podem transformar o mundo.

Arendt também aponta que a responsabilidade envolve um equilíbrio entre compromisso e abertura, em que o educador deve apoiar a emergência de novos inícios sem tentar controlar ou prever completamente o que irá acontecer. Essa perspectiva educacional desafia a noção de que a educação pode ser completamente planejada e controlada, mostrando a importância de termos a abertura para a novidade e a imprevisibilidade, reconhecendo que a verdadeira ação educativa ocorre em interação com outros e no contexto de um mundo plural e dinâmico (Arendt, 2016).

Hannah Arendt destaca a importância da ação e da pluralidade na vida pública, sendo a ação uma atividade humana que se dá entre as pessoas, sem a mediação de objetos ou coisas, e é fundamental para a revelação da individualidade e para a criação de novos inícios (Arendt, 2014). Ela argumenta que a ação é sempre coletiva e depende da presença de outros para se concretizar. Em um contexto educacional, isso significa que os novos inícios, como a formação de novos relacionamentos e a adaptação a novos ambientes, são essencialmente processos sociais que requerem interação face a face e engajamento genuíno.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 04/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/9xxs0541
Pages: 1-13

Ao integrar as perspectivas de Biesta e Arendt, vemos que ambos os pensadores destacam a importância da educação em proporcionar espaços onde novos inícios podem ocorrer. Para Biesta, isso se manifesta na criação de espaços de diálogo e responsabilidade, nos quais os estudantes possam desenvolver suas singularidades através do comprometimento com as questões difíceis. Para Arendt, a educação é um ato de amor que equilibra a preservação do mundo com a preparação dos jovens para inovar e transformar.

Estes autores concordam que a educação não deve ser apenas um processo de transmissão de conhecimentos ou valores estabelecidos, mas um espaço para a criação de novas possibilidades e a transformação contínua da sociedade. Através dessa lente, os "novos inícios" na educação são vistos como momentos de renovação que possibilitam aos estudantes não apenas adaptarem-se ao mundo, mas também contribuírem para a sua transformação.

Os "novos inícios" na educação, conforme discutidos por Gert Biesta e Hannah Arendt, enfatizam a capacidade da educação de ser um espaço de renovação e transformação. Através do engajamento responsável e do equilíbrio entre a preservação e a inovação, a educação pode preparar os estudantes para contribuir de maneira significativa e única para o mundo, seja através da renovação curricular, priorizando relação do conhecimento curricular definido na Base Nacional Curricular a temáticas atuais na vida de crianças, adolescentes e jovens, seja desenvolvendo projetos em que estudantes possam agir de fato, como atividades práticas na escola (fórum, debates, júris simulados, atividades interdisciplinares, teatro, festivais de música, literatura, arte, cultura ou ciência, entre outras), seja fazendo estudos do meio, ações sociais, visitas a comunidades e entidades, integrando a escola à comunidade próxima ou distante, visando desenvolver sentimento de pertença ou solidariedade (Biesta, 2021).

2- Tecnologias sociais e produção de subjetividades

Ao considerar as tecnologias e suas influências na vida das pessoas, especialmente no contexto educacional e na formação de novos inícios, é possível fazer uma articulação entre as ideias de Masschelein e Simons (2014); Foucault (2014a; 2014b) e Arendt (2014), autores que oferecem contribuições para compreender como as tecnologias afetam a subjetividade e as práticas sociais.

Masschelein e Simons (2014), ao discutir a educação, enfatizam a importância de possibilitar/criar espaços e tempos para o pensamento, em que os estudantes possam se afastar das pressões imediatas da vida cotidiana, criando um espaço de liberdade para reflexão e desenvolvimento crítico. Esse conceito implica na necessidade de “fazer escola” como um ato de separação e distinção do mundo exterior. Nesse contexto, as redes sociais podem ser vistas tanto como uma ferramenta que possibilita novas formas de expressão e comunicação, quanto como um obstáculo que captura a atenção e limita a capacidade de reflexão crítica dos estudantes.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 04/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/9xxs0541
Pages: 1-13

As tecnologias digitais, particularmente as redes sociais, reconfiguram esse espaço, trazendo o mundo exterior para dentro do ambiente educacional e, muitas vezes, dissolvendo as fronteiras entre o espaço de aprendizado e o espaço de entretenimento. Para Masschelein e Simons (2014), a escola tem a potencialidade de criar condições para que os estudantes possam experienciar o "tempo livre" e se comprometem com processos de aprendizagem que não estejam subordinados às lógicas de eficiência e produtividade que dominam a sociedade atual.

> [...] o mais importante ato que a escola faz diz respeito à suspensão de uma chamada ordem desigual natural. Em outras palavras, a escola fornecia tempo livre, isto é, tempo não produtivo, para aqueles que por seu nascimento e seu lugar na sociedade (sua 'posição') não tinham direito legítimo de reivindicá-lo. Ou, dito ainda de outra forma, o que a escola fez foi estabelecer um tempo e espaço que estava, em certo sentido, separado do tempo e espaço tanto da sociedade (em grego: polis) quanto da família (em grego: oikos). Era também um tempo igualitário e, portanto, a invenção do escolar pode ser descrita como a democratização do tempo livre (Masschelein e Simons, 2014, p. 17).

Nesse sentido, o uso excessivo de redes sociais pode dificultar a criação desse "espaço livre" que Masschelein e Simons consideram essencial para pensar o que pode a escola. Ao estarem constantemente conectados, os estudantes têm menos oportunidades de experienciar o "tempo livre" necessário para o pensamento crítico e a autorreflexão, o que, por sua vez, pode comprometer sua capacidade de iniciar novos projetos de vida ou redefinir suas trajetórias pessoais e acadêmicas.

Considerando a perspectiva crítica aberta por Foucault sobre poder, tecnologia e subjetivação, compreendemos que as tecnologias, incluindo as redes sociais, atuam como dispositivos de controle e normalização. As redes sociais podem ser vistas como práticas discursivas e técnicas de poder que moldam as subjetividades dos indivíduos. Foucault argumentaria que essas tecnologias têm o poder de produzir sujeitos que internalizam normas e padrões sociais, influenciando como eles se percebem e como interagem com o mundo (Foucault, 2014a):

> Os dispositivos de poder não são apenas repressivos. Eles são também formadores de subjetividades, eles produzem identidades e formas de comportamento. O poder está envolvido na constituição dos indivíduos, na produção de seus modos de ser e suas maneiras de agir (Foucault, 2008, p.225).

Nota-se nesta citação que as redes sociais, como dispositivos tecnológicos, não apenas controlam e regulam comportamentos, mas também participam na formação de subjetividades e modos de ser dos indivíduos.

As redes sociais incentivam a constante auto exposição e a vigilância

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 04/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/9xxs0541
Pages: 1-13

mútua, moldando os comportamentos e as identidades dos estudantes. Esse ambiente digital pode promover a conformidade e a superficialidade nas interações sociais, as pressões para manter uma certa imagem online, a necessidade de validação social e o medo da exclusão, limitam a capacidade dos estudantes de se envolverem em processos mais autênticos de autodescoberta e criação de novos inícios (Foucault, 2008; 2014b; Arendt, 2014).

Foucault (2014b), em suas análises sobre as sociedades disciplinares, indica que a vigilância constante leva os indivíduos a internalizar as normas sociais, regulando seu próprio comportamento. As redes sociais, com suas dinâmicas de *likes* ou curtidas, compartilhamentos e comentários, atuam como uma forma contemporânea de hipervigilância, em que os estudantes estão constantemente expostos ao olhar do outro e à avaliação pública.

Com base nas ideias de Masschelein e Simons (2014; 2017), Foucault (2008; 2014a; 2014b) e Arendt (2014), podemos entender que o uso excessivo de redes sociais pode ter um impacto significativo na vida dos estudantes do ensino médio, influenciando como eles constroem seus "novos inícios". As redes sociais, ao criarem um ambiente de constante vigilância e comparação, a nosso ver, podem limitar as possibilidades de emancipação e subjetivação autônoma dos estudantes, induzindo-os a internalizar padrões que não refletem necessariamente suas próprias necessidades ou desejos.

Esse contexto digital também pode interferir na construção de relacionamentos significativos, visto que as interações virtuais muitas vezes substituem as interações face a face, essenciais para o desenvolvimento de vínculos mais profundos e autênticos. A partir dessa análise, é possível levantar questões sobre como a educação pode contribuir para que os estudantes desenvolvam uma relação mais crítica e consciente com as tecnologias digitais, promovendo espaços de resistência e autonomia. Esses conceitos ajudam a entender as complexas interações entre tecnologia, subjetividade e educação, e como o uso excessivo de redes sociais pode influenciar a capacidade dos estudantes de criar "novos inícios" e desenvolver relacionamentos significativos em suas vidas.

Conforme concluímos na seção anterior, reafirmando aqui: a escola pode algo, mesmo não podendo tudo, evidentemente. Uma escola feita *scholé,* com sua língua própria e tempo separado para exercitar-se em atividades escolares, conforme podemos observar em Masschelein e Simons (2014), coloca o sujeito em suspenso, num tempo igualitário, comum, e profana conhecimentos restritos apenas a grupos privilegiados. Desse modo, ela é capaz de produzir ambientes em que seus estudantes respondam não de qualquer maneira às perguntas “quem sou eu?” e “o que é o outro?” (Biesta, 2021), já ensaiando, no ambiente escolar, novos inícios, perspectivas.

3- Por relações significativas na escola: para além das redes sociais

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 04/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/9xxs0541
Pages: 1-13

É importante destacar que as redes sociais têm desempenhado um papel fundamental na maneira como os estudantes do ensino médio constroem e mantêm suas relações (Dias; Montalvão Neto, 2025). As plataformas digitais proporcionam um espaço para a socialização, mas também podem transformar a qualidade das interações, afetando as dinâmicas de interação e construção de relações entre os jovens. A partir das redes sociais, os estudantes estabelecem e mantêm relações que, embora numerosas, muitas vezes carecem de profundidade e estabilidade. Este subtítulo explora como o uso excessivo das redes sociais afeta a qualidade dessas relações e, por consequência, a capacidade dos jovens de criar novos começos, utilizando as análises de Hannah Arendt (2014, 2016), bem como as perspectivas de Zygmunt Bauman (1998, 2000) sobre a modernidade líquida.

Hannah Arendt discute a importância das ações humanas no espaço público, onde os indivíduos se revelam e constroem suas relações, dando sentido ao mundo (Arendt, 2014). Essas relações são vitais para a criação de novos começos e para a sustentação de sentido da vida; no entanto, as interações nas redes sociais, apesar de proporcionarem visibilidade e conexão, acabam falhando em construir relações com laços duradouros, que Arendt considera essencial para a estabilidade dos relacionamentos.

Nas redes sociais, as interações são muitas vezes mediadas por padrões pré-estabelecidos de comportamento, onde o valor é medido por métricas como "curtidas" e "seguidores", ao invés de conexões genuínas e profundas. Zygmunt Bauman, em sua obra sobre *Modernidade líquida*, sugere que as relações contemporâneas se tornaram frágeis e facilmente descartáveis (Bauman, 2000). Nas redes sociais, essa fragilidade é aumentada pela facilidade com que as conexões podem ser feitas e desfeitas. Os estudantes do ensino médio, ao utilizarem excessivamente essas plataformas em suas interações sociais, podem desenvolver uma visão distorcida das relações humanas, na qual a superficialidade é a norma.

As redes sociais, como já dito, priorizam a quantidade de interações sobre a qualidade, criam um ambiente onde os jovens acabam se sentindo forçados a seguir padrões de comportamento, deixando de agir de forma autêntica e criativa. Isso pode comprometer o potencial dos estudantes do ensino médio, fazendo que tenham iniciativas frequentemente superficiais e instáveis.

Bauman (2000) descreve a modernidade líquida como uma era em que as certezas sólidas se dissolvem e as relações se tornam temporárias e descompromissadas:

> Essa é a identidade que se ajusta ao mundo em que a arte de esquecer é um bem não menos, se não mais, importante do que a arte de memorizar, em que esquecer, mais do que aprender, é a condição de contínua adaptação, em que sempre novas coisas e pessoas entram e saem sem muita ou qualquer finalidade do campo de visão da inalterada câmara da atenção, e em que a própria memória é como uma fita de vídeo, sempre pronta a ser apagada a fim de receber novas imagens, e alardeando uma garantia para toda a vida, exclusivamente graças a essa admirável perícia de uma

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 04/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/9xxs0541
Pages: 1-13

incessante auto-obliteração (Bauman, 1998, p. 36-37).

Esse cenário cria um desafio profundo para os jovens que, ao tentarem construir suas identidades, se deparam com a instabilidade e a incerteza que permeiam as relações nas redes sociais, nas quais a constante busca por novas experiências e conexões pode resultar em uma sensação de vazio e esquecimento (Almeida; Andrade, 2024), visto que a superficialidade das relações nas redes sociais pode ter impactos significativos na subjetividade dos estudantes. Arendt, por seu turno, sugere que a falta de um espaço público genuíno, onde as pessoas possam se reunir e interagir de maneira significativa, resulta em uma perda da capacidade de ação, reflexão e renovação do mundo e de si mesmo como cidadão, sujeito e ser humano (Arendt, 2016). Assim, podemos inferir que, quando os jovens dependem de redes sociais para suas interações, eles perdem a oportunidade de desenvolver relações autênticas.

Bauman observa que a liquidez das relações modernas aumenta a sensação de insegurança e isolamento (Bauman, 2000). Nas redes sociais, essa liquidez se manifesta através da falta de conexões, acarretando amizades e relacionamentos frequentemente superficiais e facilmente esquecidos. A pressão para atingir as expectativas sociais nas redes pode também levar à constante necessidade de validação externa, fazendo com que na vida real também haja dificuldades de se relacionar de forma autêntica e gratificante, criando um ciclo de dependência que compromete a autonomia e a autoconfiança. Assim, as redes sociais, longe de serem apenas ferramentas de conexão, podem se tornar fontes de isolamento, dificultando a capacidade dos estudantes de terem relacionamentos autênticos e genuínos.

Considerações finais

Conforme demonstrado por esse breve percurso, parece-nos possível afirmar que, nos tempos atuais, as redes sociais desempenham um papel ambíguo na vida dos jovens: ao mesmo tempo que oferecem oportunidades de conexão e expressão pessoal, também impõem desafios significativos à capacidade de criar novos inícios e desenvolver relações significativas.

Considerando o elogio que Masschelein e Simons (2014) fazem da escola, isto é, escola como *scholé*, tempo livre produtivo no qual sujeitos sociais podem exercitar subjetividades genuínas, pois as distinções de classe e desigualdades são postas entre parênteses, as plataformas digitais, ao invadir o espaço educativo, dificultam a criação de um ambiente que favoreça a pergunta e resposta responsável de “quem sou eu?” e “o que é o outro?”. Esses questionamentos seguem o fio do pensamento de Hannah Arendt (2014) que, ao considerar a *polis* como espaço do discurso, do uso da palavra e ação em convívio, possibilita a impressão de movimentos em algo na vida concreta, ou seja, projetar e viver o que Biesta (2021) assinala como novos inícios.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 04/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/9xxs0541
Pages: 1-13

Além disso, as análises a partir de Foucault e Masschelein-Simons destacam como as tecnologias digitais moldam a subjetividade dos estudantes, muitas vezes limitando suas capacidades de autorreflexão e relação consigo mesmos. As redes sociais, com suas dinâmicas de vigilância e conformidade, podem reduzir a profundidade das relações interpessoais e dificultar a construção de novos começos autênticos.

Por fim, a perspectiva de Zygmunt Bauman sobre a modernidade líquida aplicada às interações nas redes sociais revela que a superficialidade e a fragilidade das relações digitais comprometem a qualidade dos laços sociais entre os jovens. Esse ambiente virtual, ao priorizar a quantidade sobre a qualidade das interações, pode gerar uma visão distorcida das relações humanas, nas quais a superficialidade se torna a norma.

Segundo Arendt (2016), a educação é responsável por inserir os jovens e as crianças no mundo. Este "mundo" pode ser compreendido não apenas como o espaço geográfico físico, concreto, mas, também, como as instituições que foram criadas ao longo da história - democracia, escola e outras. E é somente porque o mundo recebe novos integrantes, ou seja, porque existe a natalidade, é que a educação acontece.

Desse modo, este estudo reafirma a necessidade de uma abordagem crítica e consciente no uso das redes sociais, especialmente no contexto educacional. É crucial que educadores, pais e formuladores de políticas, isto é, gerações anteriores se esforcem e se responsabilizem por criar espaços que incentivem a reflexão, o pensamento crítico e a formação de relações genuínas e duradouras, garantindo que os jovens possam criar novos caminhos em suas vidas, auxiliando-os a empreender algo na vida pública. A educação, portanto, deve continuar a ser um espaço de resistência e de criação de novas possibilidades, mesmo, e sobretudo, diante dos desafios impostos pelas tecnologias digitais.

Referências

ALMEIDA P. B., ANDRADE, A. M. M. de. Considerações a respeito da influência das redes sociais na evolução do psiquismo do adolescente contemporâneo. **Cadernos de Psicologia**, Juiz de Fora, v. 6, n. 11, p.938-954, jul./dez. 2024 – ISSN 2674-9483. Disponível em: https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/4159/3097 Acesso em: 30 nov. 2025.

ARENDT, H. **A Condição Humana**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

ARENDT, H. **Entre o Passado e o futuro**. 8ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 04/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/9xxs0541
Pages: 1-13

BIESTA, G. **Para além da aprendizagem**: educação democrática para um futuro humano. 1. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2021.

DIAS, R. F. S.; MONTALVÃO NETO, A. L. Impactos das redes sociais na saúde mental de jovens: um estudo bibliográfico. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 10, e20013, p. 1-18, 2025. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>. Acesso em: 30 nov. 2025.

FOUCAULT, M. **Segurança, Território, População**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, M. *A* **História da Sexualidade** I: A Vontade de Saber. São Paulo: Paz e Terra, 2014a.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**: Nascimento da Prisão. 42ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014b.

MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. **Em defesa da escola**: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. **A Pedagogia, a Democracia, a Escola**: Apelo por uma Pedagogia Pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

MATOS, K. A.; GODINHO, M. O. D. A influência do uso excessivo das redes sociais na saúde mental de adolescentes: uma revisão integrativa. **Revista Foco**, [S. l.], v. 17, n. 4, p. e4716, 2024. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4716. Acesso em: 3 dez. 2024.

SACHETE, A. S.; ROSSI, F. D.; GOMES, R. S.; LOIOLA, A. V. de S. de F. Análise de redes sociais: mapeando relações entre pesquisadores nos 20 anos da revista renote. **Renote**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 446–455, 2024. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/141570. Acesso em: 13 nov. 2025.

SCHIAVI, A.; LORENTZ, M. Sites de Redes Sociais na Contemporaneidade: Percepções dos Usuários Sobre Emoções, Vivências e Relações. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, RS, v. 8, n. 2, p. 133–141, 2016. Disponível em: https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/1207. Acesso em: 3 nov. 2025.

SOUZA, M.; SILVA; M.; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. 2010; 8(1 Pt 1):102-6. Disponível em: https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/ Acesso 23 abr. 2023.

SOUZA, R. de F.; TOZATTO, A. Redes sociais e os impactos na formação da identidade dos adolescentes. **Revista Sociedade Científica**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 5279–5294, 2024. Disponível em: https://journal.scientificsociety.net/index.php/sobre/article/view/793. Acesso em:

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/12/2025 - **Accepted:** 04/12/2025
Vol: 21.01
DOI: 10.61164/9xxs0541
Pages: 1-13

30 nov. 2024.